



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho



# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 5, art. 7, p. 121-138, set./out. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.5.7>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Gestão Pedagógica, Acessibilidade e Discurso na Linguística Aplicada

## Pedagogical Management, Accessibility and Speech in Applied Linguistics

### Elainy Cristina Rodrigues Guimarães de Oliveira

Graduação em Administração pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

E-mail: [elainyoliveira@itpac.br](mailto:elainyoliveira@itpac.br)

### Aliny Queiroz Tavares

Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade de Guaraí

E-mail: [alinytavares@itpa.br](mailto:alinytavares@itpa.br)

### Bruno Gomes Pereira

Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins

Docente da Universidade do Estado do Pará

E-mail: [brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

---

#### Endereço: Elainy Cristina Rodrigues Guimarães de Oliveira

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.  
Avenida Filadélfia, Setor Oeste, 77816540 - Araguaína,  
TO - Brasil.

#### Endereço: Aliny Queiroz Tavares

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.  
Avenida Filadélfia, Setor Oeste, 77816540 - Araguaína,  
TO - Brasil.

#### Endereço: Bruno Gomes Pereira

Rua Ernesto Geisel, Qd. 72, Lt. 15 s/n, R. Novo Paraíso,  
Parauapebas - PA, 68515-000 Brasil.

#### Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 22/04/2019. Última versão  
recebida em 09/05/2019. Aprovado em 10/05/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar como ocorre o processo pedagógico no que se refere à educação inclusiva de alunos com deficiência por meio do Núcleo de Acessibilidade (NA). Para isso, será lançado mão de um referencial teórico interdisciplinar que possa tornar o objeto de análise mais complexo e condizente com as pesquisas mais contemporâneas na área das Ciências Humanas e da Gestão de Pessoas. Para isso, esta última será vista como ponto de partida para compreensão e tratamento do *corpus* gerado, mantendo articulações interdisciplinares com os estudos desenvolvidos sobre Acessibilidade, Gestão Pedagógica e Análise Crítica do Discurso. A respeito do desenvolvimento da metodologia, este projeto propõe uma abordagem quanti-qualitativa, tendo em vista a análise de sentido que será construída a partir das apresentações estatísticas sobre o número de alunos com deficiência. Já o tipo de investigação parte da articulação do tríplex estudo de caso, etnografia e pesquisa documental. Trata-se de um estudo de caso, partindo do princípio de que os dados que serão gerados retratarão a realidade do UNITPAC, delimitando o *locus* específico para o *corpus*; o perfil etnográfico reside no fato de as duas pesquisadoras deste projeto serem funcionárias da referida instituição de ensino há anos, o que as tornam culturalmente complacentes com a realidade apresentada, o que evitaria, ou minimizaria, possíveis entraves no momento da geração dos dados; já os resquícios documentais estão no fato de as entrevistas a serem realizadas com os funcionários e alunos semiotizarem discursos específicos, sendo, pois, documentos. Foram realizadas entrevistas com discentes com deficiência, bem como com professores e gestores que lidam diretamente com tais alunos. Espera-se que esta pesquisa contribua com os estudos sobre gestão de pessoas e acessibilidade, especialmente no que tange à realidade do UNITPAC, visando ao melhoramento e bem-estar de todos os sujeitos envolvidos, conseqüentemente. Além disso, espera-se contribuir, diretamente, com o desenvolvimento e atuação do NA junto a outros setores da instituição.

**Palavras Chaves:** Gestão pedagógica. Acessibilidade. Gestão de Pessoas. Deficiência.

## ABSTRACT

This article aims to investigate how the pedagogical process occurs with regard to the inclusive education of students with disabilities through the Accessibility Nucleus (NA). To this end, an interdisciplinary theoretical framework will be used to make the object of analysis more complex and consistent with the most contemporary researches in the area of Human Sciences and People Management. For this, the latter will be seen as a starting point for understanding and treatment of the corpus to be generated, maintaining interdisciplinary articulations with the studies developed on Accessibility, Pedagogical Management and Critical Discourse Analysis. Regarding the development of the methodology, this project proposes a quanti-qualitative approach, with a view to the analysis of meaning that will be built from the statistical presentations on the number of students with disabilities. Already the type of investigation starts from the articulation of the triple case study, ethnography and documentary research. It is a case study, assuming that the data that will be generated will depict the reality of UNITPAC, delimiting the specific locus for the corpus; the ethnographic profile resides in the fact that the two researchers of this project have been employees of this educational institution for years, which make them culturally compliant with the presented reality, which would avoid or minimize possible obstacles in the moment of data generation; already the documentary remnants are in the fact of the interviews to be carried out with the employees and students semiotizar specific speeches, being, therefore, documents. Interviews will be held with students with disabilities, as well as with teachers and managers who deal

directly with such students. Results are expected that can contribute to the studies on people management and accessibility, especially with regard to the reality of UNITPAC, aiming at the improvement and well-being of all the involved subjects, consequently. In addition, it is hoped to contribute, directly, to the development and performance of the NA together with other sectors of the institution.

**Keywords:** Pedagogical management. Accessibility. People management. Deficiency.

## 1 INTRODUÇÃO

A articulação entre acessibilidade e gestão de pessoas tem sido uma problemática bastante fértil para pesquisas em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento humano. Assim, a noção de acessibilidade condiz com as mais contemporâneas demandas de uma sociedade emergente, face a liquidez de uma modernidade dita “líquida”, nos termos de Bauman (2004).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo problematizar ações que possam levar à inclusão no contexto acadêmico do Centro Universitário UNITPAC, situado no município de Araguaína, Tocantins. Para isso, busca-se investigar como tais ações podem levar à inclusão de pessoas com deficiências e transtornos globais de conhecimento por meio de propostas de estratégias de intervenção junto à gestão pedagógica do Núcleo de Acessibilidade (NA) da referida Instituição de Ensino Superior (IES).

A problemática ora proposta está diretamente relacionada à gestão de pessoas, tendo em vista seu caráter dialógico, por excelência, entre atores humanos. Entende-se a gestão de pessoas como uma área do conhecimento que lida diretamente com o ato de gerir conflitos e, com isso, procurar uma maneira de amenizá-los dentro de um contexto corporativo (MARTINELLI, 1998; DIMITRIUS, MAZARELLA, 2000).

A priori, é necessário esclarecer que o NA é um setor que ajuda a compor a macro esfera administrativa do UNITPAC, tendo em vista o planejamento e execução de propostas capazes de viabilizar, ou mesmo incentivar, posturas didático-pedagógicas condizentes com as necessidades mais concretas da referida comunidade acadêmica.

O NA está sendo criado para atender os alunos com necessidades especiais e se encontra em fase de implantação, com o intuito de atender toda a classe acadêmica especial, possibilitando uma educação acessível para todos.

Nas últimas décadas, a entrada de pessoas com algum tipo de deficiência nas instituições de ensino superior tem sido cada vez mais frequente. Com isso, o sistema educacional tem o papel de proporcionar a presença e participação de alunos com deficiência. Assim, o Plano Nacional de Educação (PNE) ilustra esse argumento aplicado à educação em nosso contexto ao afirmar que:

Requer-se um esforço determinado das autoridades educacionais para valorizar a permanência dos alunos nas classes regulares, eliminando a nociva prática de encaminhamento para classes especiais daqueles que apresentam dificuldades comuns de aprendizagem, problemas de dispersão de atenção ou de disciplina. A

esses deve ser dado maior apoio pedagógico nas suas próprias classes, e não os separar como se precisassem de atendimento especial (BRASIL, 2000, p. 12).

Diante dos argumentos supracitados, o NA terá que desenvolver habilidades que possam tornar o cotidiano destes alunos mais próximo de uma realidade acessível, de forma que possam desenvolver todo o seu potencial de maneira igualitária, pois é o objetivo desse trabalho.

Em suma, devem-se agregar variáveis temáticas no desenvolvimento de uma postura inclusiva em instituições de maneira a proporcionar um ambiente de acessibilidade comum a todos, no intuito de contribuir de uma maneira direta ou indiretamente com a sociedade, formando pessoas capazes de usufruir de uma vida melhor. Este trabalho será desenvolvido através de informações colhidas da realidade do meio de discentes, docentes e técnicos administrativos com a proposta de mobilizar conhecimento da gestão de pessoas e discurso.

No que envolve o questionamento da estrutura da IES, ela já apresenta condições de acessibilidade. Suas instalações oferecem ao aluno com deficiência o deslocamento em todo seu entorno.

Há preocupação por parte da gestão da referida IES no que concerne às pessoas com deficiência visual e auditiva. O Centro Universitário assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitada pelo aluno. Entretanto, abordaremos a averiguação se de fato a gestão pedagógica atende com eficácia a todas as deficiências dos alunos desta IES.

Por outro lado, por meio deste artigo, será apresentado se de fato este aprendizado está sendo colocado em prática em sala de aula, e se a abordagem pedagógica está atingindo resultados positivos aos olhos dos alunos com deficiência.

Por fim, será exposta uma análise dos resultados que, pedagogicamente, pode apontar o que deve ser melhorado para que viabilize, de maneira mais concreta, uma acessibilidade inclusiva proporcionada pela intervenção de uma gestão pedagógica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho está, teoricamente, situado no âmbito da gestão de pessoas. Trata-se de um campo de conhecimento interdisciplinar por natureza, uma vez que é construído por meio da articulação com diferentes áreas do conhecimento humano para complexificar o tema objeto de pesquisa proposto. Mediante isto, estabelecem-se diálogos entre gestão de pessoas e

outros estudos que versam sobre acessibilidade, gestão pedagógica e análise crítica do discurso.

A gestão de pessoas vem como pulverizador de ações viabilizadas em conjunto com o NA, de maneira que as suas temáticas sejam ingressadas no intuito de atingir o aluno com deficiência.

A interdisciplinaridade é aqui proposta como um conjunto de movimentos e diálogos possíveis entre diferentes concepções de conhecimento teórico, de maneira a construir uma proposta interpretativa a respeito do mesmo objeto de estudo (FAZENDA, 2008; D'AMBRÓSIO, 1997).

Esse movimento de interdisciplinaridade define algo que está em constante redefinição e se relaciona com outras disciplinas. Logo, são relações dialógicas comuns entre diversas áreas do conhecimento, tal como é ilustrado na figura abaixo. Nesse sentido, a ilustração referida coloca a gestão de pessoas como algo correlacionado a outros domínios do conhecimento que a complementa.

Estes movimentos são responsáveis por construir articulações interdisciplinares como mostra a Figura 1:

**Figura 1 – Movimentos Interdisciplinares**



Fonte: Autoria Própria

A Figura 1 ilustra a sinergia dos estudos que serão propostos para fundamentar teoricamente esta proposta de investigação. Isso, por sua vez, parte do ponto de articulação desses três panoramas teóricos, para a melhor problematização da ideia de inclusão.

A mobilização de estudos que versam sobre acessibilidade se justifica pelo fato de questionarem, de maneira bastante direta, a ideia de inclusão em múltiplas esferas sociais, principalmente das grandes empresas, como é feito na IES. A acessibilidade, no âmbito desta investigação, se propõe a compreender diferentes mecanismos didático-pedagógicos, que possam viabilizar, junto à gestão, estratégias de inclusão em suas diversas modalidades (RIOS *et al*, 2016; BARRETO, ALVES, DE MORAIS, 2012; GUERREIRO, 2012; MAGRI, 2011; SIQUEIRA, SANTANA, 2010; GARCIA, 2006; MICHELS, 2006; DOS SANTOS, 2003; dentre outros).

No que se refere à gestão pedagógica, é preciso analisar a inclusão de pessoas como uma possibilidade que pode ser viabilizada pela contribuição do conhecimento didático-pedagógico, e não apenas arquitetônico, pois é visível que o aparato físico da IES ora referida está bem implantado.

Desse modo, serão considerados como relevantes, nesta parte da fundamentação teórica, os trabalhos produzidos por Zechner (2009), Pimenta e Anastesiou (2010) Nóvoa (2009), Tardif (2000), Chauí (2000), os quais problematizam a postura pedagógica a partir da ideia de gestão e de emancipação do profissional reflexivo. Esta se configura como um pressuposto basilar nesta investigação, tendo em vista que a gestão pedagógica de pessoas necessita estar associada à formação de um profissional reflexivo e sensível à realidade de uma pessoa deficiente. Isso porque o papel do professor não é mais o de mero repassador de informações e técnicas necessárias para determinada profissão, mas de mediador atento às questões referentes ao seu aluno, bem como de suas dificuldades e habilidades.

Em seguida, a Figura 1 apresenta como alternativa teórica a Análise Crítica do Discurso, de linha americana, a qual pode ser mobilizada de maneira a auxiliar na análise dos discursos dos participantes da pesquisa, bem como na compreensão da maneira como o gestor se posiciona frente aos entraves no ambiente de gestão, que dificultam a efetivação da inclusão de pessoas deficientes.

A pertinência de se analisar os discursos está em sua permeabilidade pelo princípio de intencionalidade, pois, quando se afirmar algo, o enunciador está imerso a um contexto perpassado por ideologias que se manifestam em suas atitudes e expressões comunicativas (PEREIRA, 2015; TILIO, 2010; FAIRCLOUGH, 2008; MAGALHÃES, 2004; MEURER, 2004).



Neste contexto, a gestão de pessoas propõe, por meio de movimentos interdisciplinares, um diálogo entre Gestão Pedagógica, Acessibilidade e Análise Crítica do Discurso, tendo em vista que existe uma correlação em prol de adquirir uma educação inclusiva de melhor qualidade no ensino superior.

Partimos do princípio de que não basta somente conhecer a educação inclusiva, tão somente oferecer um ambiente acessível ao aluno, mas também conhecer se de fato o aprendizado oferecido ao aluno com deficiência faz com que ele esteja conseguindo progredir de acordo com sua deficiência e sendo assistido de forma a não sentir nenhum tipo de exclusão social e educacional.

Em suma, para que os alunos passem a ser educados em conjunto com as demais pessoas que convivem no contexto corporativo, é necessário minimizar os efeitos das deficiências e oportunizar igualdades, habilidades acadêmicas e sociais a todos.

### 3. METODOLOGIA

Compreender a gestão de pessoas como um campo interdisciplinar por excelência é afirmar que, mesmo que indiretamente, o ato de gerir pessoas é perpassado por diferentes forças sociais, as quais estão relacionadas às questões motivacionais, comportamentais e emocionais, o que contempla também questões sobre treinamentos e capacitações de funcionários (CHALVIN, EYSSETTE, 1898; DIMITRIUS, MAZARELLA, 2000; MARTINELLI, ALMEIDA, 1998; WAGNER, HOLLENBECK, 2000).

Nesse sentido, todas estas articulações acopladas ao campo da gestão de pessoas solicitam um desenho metodológico que possa atender da maneira mais satisfatória possível as demandas mais contemporâneas emergidas em um ciclo social complexo. Nesse sentido, a natureza de complexidade a que se refere é direcionada pelos pensamentos de Morin (2011; 2005; 2003), uma vez que a gestão de pessoas é uma ferramenta em constante transformação frente à efemeridade do século XXI.

Dessa maneira, esta pesquisa assume uma metodologia de cunho fenomenológico, tendo em vista que os dados serão tratados a partir de uma postura analítico-interpretativista (TRIVIÑOS, 1987). Logo, o *corpus* que será gerado será visto como resultado de uma sucessão de fenômenos oriundos de um contexto corporativo, no qual a sensibilidade sobre as políticas de acessibilidade ainda se mostra em fase de desenvolvimento bastante embrionário.

A abordagem de pesquisa a ser adotada é de natureza quanti-qualitativa, tendo em vista que o tratamento dos dados obedecerá a dois momentos: a) tabulação do *corpus*, por



meio de porcentagens dos participantes da pesquisa; e b) análise dos dados numéricos tabulados a partir de uma visão interpretativista.

A abordagem quantitativa, em parceria com a qualitativa, oferece subsídios necessários para uma relação de sentidos, evidenciando os resultados de maneira a levá-los à compressão social da requerida IES. Isso, do ponto de vista metodológico, condiz com as concepções de Bortoni-Ricardo (2008), Lakatos e Marconi (2003) e Severino (2007), quando assumem uma postura dialógica entre as duas abordagens de investigação ora mencionadas.

A pesquisa de abordagem qualitativa busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, explorando os aspectos da realidade que não podem ser quantificados e centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (FLIK, 2009a; FLIK, 2009b).

Por outro lado, por intermédio da abordagem quantitativa, teremos a amostragem dos resultados, de forma a retratar como a realidade do público é representada no contexto corporativo a ser pesquisado, de maneira a oferecer condições mais favoráveis à tabulação de dados. Assim, a concepção de quantidade é basilar para uma investigação em constante construção, no sentido de que os dados numéricos são vistos como pistas para a compreensão de discursos pré-estipulados (TEIXEIRA, 2003; LAKATOS, MARCONI, 2003).

No que se refere ao tipo de pesquisa, este projeto de investigação prevê a articulação entre três dentre os grupos que a compõem: estudo de caso, etnográfica e documental. Este diálogo entre pesquisas é bastante comum no campo das Ciências Humanas e Sociais, partindo do princípio de que as relações entre pessoas (cf. SÁ-SILVA *et al*, 2009), neste caso no que se refere ao ato de geri-las, é uma questão dinâmica, que acopla diferentes momentos e autonomia na geração dos dados.

Esta proposta de investigação configura-se, *a priori*, como estudo de caso, tendo em vista que os dados serão gerados em uma dada especificidade do meio corporativo, considerando as suas peculiaridades, o que oferece à pesquisa caráter fidedigno, dando-lhe a capacidade de ser analisada e comparada em outros contextos análogos (YIN, 2005). Nesse sentido, está-se referindo ao Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC como *lócus* de geração de dados capaz de tabular um *corpus* capaz de servir como modelo para outras realidades homólogas ou não.

O caráter etnográfico, referido nos parágrafos supracitados, se refere ao percurso histórico das pesquisadoras autoras deste projeto de pesquisa. Ambas desempenham seus papéis profissionais há anos no âmbito onde os dados serão gerados. Isso, por sua vez, as auxilia no processo de execução do referido projeto, tendo em vista que já fazem parte deste

contexto enunciativo corporativo de maneira já familiarizada. Tal realidade faz com que os participantes da pesquisa, provavelmente, não apresentem resistência ou estranhamento à presença das referidas pesquisadoras. Assim, é pertinente a colocação de Campos (2003), quando afirma que a pesquisa etnográfica “se caracteriza, fundamentalmente, pelo compartilhamento do perfil cultural entre os membros da mesma comunidade linguística” (p. 124).

Já os resquícios documentais estão relacionados às entrevistas com os participantes de pesquisa, bem como às atividades que serão executadas por meio do NA do UNITPAC. Compreender o material ora referido como documento é entendê-lo como um procedimento de documentação de comportamentos sociais, sendo eles nunca tratados cientificamente, o que gera caráter inovador à investigação (PEREIRA, 2016; SÁ-SILVA *et al*, 2009).

Os dados serão gerados a partir da elaboração de perguntas abertas que serão aplicadas aos participantes de pesquisa por intermédio de gravação. O grupo de participantes será constituído por gestores, professores e acadêmicos do Centro Universitário UNITPAC, Araguaína, que serão levados a responder às perguntas em um contexto mais informal possível, o que renderia a geração de dados os mais naturais e espontâneos possíveis.

As perguntas versarão sobre a vivência dos participantes de pesquisa no contexto corporativo do UNITPAC, com ênfase em situações de inclusão vivenciadas na prática da gestão pedagógica e do gerenciamento da sala de aula.

Após a gravação das entrevistas, os dados serão submetidos a um primeiro momento de tratamento, que consiste justamente na diagnose dos principais entraves considerados pelos entrevistados, no que tange à dificuldade de incluir, efetivamente, pessoas com deficiências físicas e mentais no contexto universitário acima referido.

Após esse primeiro momento de análise, será elaborado um planejamento de atividades de intervenção que terão sua execução viabilizada pelo NA do UNITPAC, contribuindo, assim, para as atividades do referido núcleo, bem como para o desenvolvimento e aprimoramento do corpo profissional desta IES.

Do campo acadêmico geral do Centro Universitário UNITPAC, que apresenta mais de 5.000.00 alunos, a partir disso, utilizamos uma amostra representativa dos docentes acerca do processo de inclusão, sendo que o critério será selecionar uma porcentagem de professores que lecionam a estes alunos por curso. Delimitaremos as entrevistas a uma amostragem entre os grupos de gestores pedagógicos representantes dos setores: Naped - Núcleo De Apoio Pedagógico E Experiência Docente, NAD - Núcleo De Apoio Discente e NA - Núcleo de

Acessibilidade, docentes representados pelos professores que ministram as aulas aos discentes com deficiência.

Estas atividades, no entanto, serão planejadas a partir dos discursos dos participantes de pesquisa, identificados durante as entrevistas gravadas, pois estas servirão como identificadoras das principais angústias e necessidades do público-alvo.

Nesse sentido, afirma-se que nenhum dos participantes de pesquisa será obrigado, ou forçado, a responder às perguntas no momento da gravação. Entretanto, não serão descartados alguns riscos, tais como possíveis constrangimentos, vergonha e sentimento de invasão por parte do entrevistado.

Como benefício, a pesquisa ora apresentada propõe trazer maior rendimento e criticidade no que se refere ao âmbito da gestão de pessoas no UNITPAC, mais precisamente no que se refere à gestão de pessoas e acessibilidade no âmbito corporativo. Isso, por sua vez, auxilia na minimização da problemática de inclusão social cada vez mais discutida na era contemporânea, possibilitando o aproveitamento da estrutura física da referida instituição, em conjunto com o aprimoramento da visão pedagógica deste contexto acadêmico.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Ao investigar o processo pedagógico por meio da análise interpretativa dos participantes das entrevistas, percebeu-se entre todos os grupos de entrevistados (Gestores, Professores e alunos), que muitas mudanças foram feitas no âmbito arquitetônico, didático e de acessibilidade para melhor se adequar às exigências no MEC e oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

Inicialmente, o processo de ingresso, matrícula e tomada de conhecimento de um aluno com deficiência, no olhar dos participantes, faz-se em primeiro lugar por meio do processo seletivo, quando o aluno no ato da inscrição já tem o primeiro passo que é informar se é deficiente e quais são as suas necessidades. Sendo aprovado, é encaminhado ao setor de matrícula. Percebeu-se, entre os participantes, um certo desconhecimento sobre o procedimento de triagem sobre a matrícula dos candidatos aprovados no processo seletivo, no que se refere à deficiência propriamente dita. Após a matrícula deste aluno, a informação chega, não se sabe qual é o meio usado (por e-mail, telefone, via sistema ou verbalmente) até a Coordenação de cursos, esta contacta os setores RH e NAD, sobre o ingresso de um aluno portador de necessidades especiais.

A partir de então, a Coordenação e os professores que terão contato com estes alunos passam por capacitações e preparam estratégias de ensino para melhor atenderem os alunos especiais. Os alunos são atendidos de acordo com suas dificuldades de aprendizado, apresentadas em sala de aula, ou seja, o aluno que apresentar dificuldades na fala (pessoa muda), é oferecido sem custos a ele um intérprete de libras para acompanhá-lo nas suas atividades em sala de aula.

Os participantes descreveram que o UNITPAC dispõe de salas de aula, banheiros, corredores e equipamentos e mobiliário acessíveis aos seus alunos. Verificou-se que coordenadores e professores, que têm contatos com estes alunos, recebem por parte da coordenação pedagógica cursos de capacitação para melhoria do seu trabalho em sala de aula, de forma que os alunos com algum tipo de deficiência receba a proposta de ensino da melhor forma.

Sobre a gestão pedagógica, foi percebida uma segurança diante dos participantes entrevistados, pois tanto os gestores como os docentes relataram não sentir dificuldade em sala de aula em lecionar aos alunos com deficiência, pois são oferecidos cursos e capacitações, nos quais é oferecida a didática de como lidar em sala, fazendo com que a aula seja ajustada de maneira que venha a atender todos os alunos, inclusive o aluno com deficiência.

No exemplo 1, retirado dos dados coletados, mostra com fervência a maneira como é realizada a didática de ensino em sala de aula.

EXEMPLO 1
A última vez que trabalhei com aluno, eu tinha dois alunos no caso, que era uma menina da pedagogia e esse menino da administração, a gente teve um curso de formação com a Graziela também, todos os professores que ministravam disciplinas para estes alunos foram chamados para a formação. (M. T. M, 2018)

Este fragmento do EXEMPLO 1 retrata a existência de um trabalho de formação inclusiva com docente, fortalecendo que há uma preocupação com o ensino destes alunos, de forma que no ambiente em sala de aula exista de fato um aprendizado, os que apresentam algum tipo de deficiência.

Já no exemplo 2 percebe-se a mudança nos formatos das aulas para atender o aluno com deficiência.

## EXEMPLO 2

E o meu próprio formato, estilo de dar aula, acabava que eu usava muito slides com as marcações né, então era uma coisa até sem querer, mas eles mesmo (alunos) chegaram, foi até a menina da pedagogia chegou, há eu consigo entender bem as suas aulas porque tem sempre as marcações dos slides. (M. T. M, 2018)

Por outro lado, o discente na sua grande maioria retratou ter em algum momento dificuldade de aprendizado em sala de aula, identificou-se que conseguem ter acesso aos materiais e às atividades, por mais que um ou outro tenha um pouco mais de dificuldade, conseguem ao final realizar os trabalhos com sucesso. Porém foram percebidos alguns pontos negativos entre docente e discente em sala de aula que impossibilitaram o alcance do aprendizado, ou conclusão de atividades durante a aula, em decorrência da deficiência dos alunos especiais. Isso se justifica no exemplo 3, citado abaixo:

## EXEMPLO 3

A exemplo, uma aluna com deficiência auditiva, a professora projetou para aquela aula, um vídeo, era filme, e se a aluna tem deficiência auditiva, então ela apenas conseguiu ver as imagens, ela só conseguiu ouvir, o que estava sendo colocado, e era um conteúdo de aula. Neste caso a orientação dada para a docente, e isso já foi depois, ou seja, aluna naquele momento não conseguiu receber as informações que precisava de modo pleno. ( S. S.F. M, 2018)

Em contrapartida, os docente e gestores são conscientes de que muito precisa ser melhorado ainda, tanto em ensino qualificado, como em acessibilidade a estes alunos. Durante as entrevistas, verificou-se que o NA – núcleo de acessibilidade está dando os primeiros passos, iniciando suas primeiras ações, porém ainda não se alcançou um impacto positivo que se deseja, e que a partir do segundo semestre de 2018 irá trabalhar neste campo com força total. Ao questionarmos os discentes se eles tinham conhecimento deste setor na IES, eles informaram desconhecer o Núcleo de acessibilidade.

Identificaram-se possíveis entraves que impossibilitam a inclusão pedagógica no UNITPAC:

- Pequena minoria de colaboradores recebe qualificação e cursos de capacitação de atendimento aos alunos com necessidades especiais;

- Falhas ou ausência de informações na identificação do aluno com necessidades especiais;
- Inexistência de um roteiro ou procedimento que os gestores sigam para direcionar o aluno com deficiência ao ingressar no Centro Universitário;
- Falta de preocupação nos eventos institucionais, no que se refere à participação e inserção dos alunos com deficiência;
- Ausência de olhar criterioso do docente em identificar os alunos que apresentam algum tipo de necessidades especial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa findamos a conclusão de que medidas foram feitas e ainda necessitam ser inseridas no processo de inclusão dos alunos com deficiência, pois o universo de diversidades no âmbito da deficiência humana é muito vasto, e o UNITPAC vem procurando adequar-se para atender às necessidades que vêm surgindo, à medida que vão ingressando novos alunos com suas diversas necessidades.

Nota-se a necessidade de mudanças, partindo do aperfeiçoamento da gestão das pessoas que irão lidar no dia a dia desses alunos com deficiência, dentro do Campus. Observou-se que os cursos de capacitação eram passados somente para os coordenadores de curso e professores que fossem lidar diretamente com estes alunos. Os colaboradores que oferecem atendimento diretamente com os alunos no geral também deveriam receber esta qualificação, pois eles têm contato direto, tanto com os alunos especiais como todo público. Isso se faz necessário para que saibam realizar um atendimento de qualidade quando solicitado, de maneira que não haja nenhum constrangimento de ambas as partes. Com isso, criar-se-ia uma visão de reconhecimento das dificuldades encontradas pelos alunos especiais, facilitando, assim, a identificação destas necessidades e a melhoria necessária de como lidar com os alunos especiais, de forma que os professores e o corpo administrativo possam relacionar-se claramente com todos os alunos que possuam deficiência no campus.

É necessário desenvolver e reorganizar o processo de identificação dos alunos desde o momento em que se inscrevem no processo seletivo até o momento em que eles vêm realizar a sua matrícula de maneira a ampliar o campo de identificação do candidato, de forma que venha a ter uma descrição mais detalhada da sua deficiência e de suas necessidades no momento do processo de seleção e do seu ingresso no ensino superior.

Já na matrícula realizar uma triagem deste futuro aluno, de forma interligada aos setores, a todos que terão contato com este aluno especial, e identificando suas necessidades

como aluno e descrevendo o que lhe será oferecido. Entende-se que quanto mais conhecermos os alunos que estão ingressando na IES, melhor poderemos oferecer um atendimento e ensino de qualidade.

Desenvolver através do NA, ações que envolvam a participação e o envolvimento da família como forma de apoio a estes alunos com deficiência. De maneira a favorecer a sua permanência e conclusão do curso dos alunos com deficiência. Através do NA, rever e reinventar procedimentos referentes aos eventos institucionais realizados na IES, de forma que sejam pensados e realizados priorizando a participação dos alunos com deficiência no campus, de maneira que a apresentação, os recursos utilizados, materiais disponibilizados possam oferecer uma gestão acessível com igualdade para todos.

Por fim, a efetivação e a consolidação dos trabalhos do NA – Núcleo de acessibilidade, tendem a alinhar todos os entraves que estão ocorrendo no UNITPAC, pois este Núcleo estará articulando ações com os demais setores de competência presentes dentro do Campus, para adotar normas legais, diretrizes de acessibilidade e de ensino didático especial. Poderá auxiliar também na identificação e caracterização das necessidades desses alunos, de forma que influencie no preparo do corpo docente e administrativo, a fim de dar condições de permanência aos acadêmicos com deficiência no UNITPAC.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAMPOS, S. P. **Práticas de Letramento no Meio Rural Brasileiro: A influência do movimento sem-terra em escola pública de assentamento de reforma agrária**. 2003. 248f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CHALVIN, D.; EYSSETTE, F. **Como resolver pequenos conflitos no trabalho**. São Paulo: Nobel, 1989.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

DIMITRIUS, J. E.; MAZARELLA, M. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. São Paulo: Alegro, 2000.

SANTOS, M. P. O Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva. **Revista da Faculdade de Educada da UFF**, n. 7, p. 78-91. maio de 2003.



D'AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2008.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In.: FAZENDA, I (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, p. 17-28, 2008.

FLIK, U. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FLIK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

GARCIA, R. M. C. Políticas para a Educação Especial e as Formas Organizativas do Trabalho Pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, Set. – Dez., 2006. p. 229-316.

GUERREIRO, E. M. B. R. A Acessibilidade e a Educação: Um direito constitucional como base para o direito social da pessoa com deficiência. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 43, maio/agosto, p. 217-232. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, I. **Teoria Crítica do Discurso e Texto**, 2004. Disponível em [http://aplicacoes.unisul.br/ojs/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/293/307](http://aplicacoes.unisul.br/ojs/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/293/307) acessado em 05 de novembro de 2012, às 16h34min.

MAGRI, C. M. **Avaliação da Acessibilidade e da Usabilidade de um Modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Inclusão de Deficientes Visuais**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MEURER, J. L. **Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso**, 2004. Disponível em [http://aplicacoes.unisul.br/ojs/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/294/308](http://aplicacoes.unisul.br/ojs/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/294/308) acessado em 30 de outubro de 2012, às 8h30min.

MICHELS, M. H. Gestão, Formação Docente e Inclusão: Eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p.406-560. set. – dez. 2003.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

PEREIRA, B. G. **Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

PEREIRA, B. G. Linguística Sistêmico-Funcional e Análise Crítica do Discurso em Confluência: Diálogos possíveis em Linguística Aplicada. **Revista Ribanceira**, Belém do Pará, PA, v. 1, n.4, jul./dez., p. 31-43, 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIOS, G. A. *et al.* Audiodescrição e Inclusão na Educação a Distância: Experiência do Núcleo de Educação a Distância da UNESP, **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, 2016. p. 236-240.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: Pistas teóricas e metodológicas, **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. I. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, I. M.; SANTANA, C. S. Propostas de Acessibilidade para a Inclusão de Pessoas com Deficiências no Ensino Superior, **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16; n. 1, p. 127-136. 2010.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 13, p. 5-24. 2000.

TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias**: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 6ª Ed. Belém: UNAMA, 2003.

TILIO, R. Revisitando a Análise Crítica do Discurso: um instrumental teórico-metodológico. IN.: **E-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. I, n.2, Mai -Ago. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WAGNER, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional**: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEICHNER, K. M. Uma Análise Crítica sobre a Reflexão como Conceito Estrutura na Formação Docente. **Revista Educação e Sociologia**, N° 103, v. 29, p. 535-554. 2008.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

OLIVEIRA, E. C. R. G; TAVARES, A. Q; PEREIRA, B. G. Gestão Pedagógica, Acessibilidade e Discurso na Linguística Aplicada. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n. 5, art. 7, p. 121-138, set./out. 2019.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>E. C. R. G. Oliveira</b>	<b>A. Q. Tavares</b>	<b>B. G. Pereira</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X